

Escolha de líderes traça perfil do novo Congresso

Arte: Cícero

A CÂMARA DOS DEPUTADOS

Partido	Como ficará	Como está
PMDB	107	98
PFL	90	86
PSDB	62	48
PTB	30	29
PP	38	46
PL	13	17
Aliados do Governo	340	324
PT	49	36
PDT	34	36
PSB	15	9
PC do B	10	6
PMN	3	2
PPS	2	3
PRN	1	4
PV	1	1
PSTU	0	1
Prona	0	1
Oposição ao Governo	115	99
PPR	51	66
PSC	3	4
PSD	3	10
PRP	1	0
Outros	58	60

O SENADO

Partido	Como ficará	Como está
PMDB	22	27
PFL	19	14
PSDB	10	10
PTB	5	4
PP	5	6
PL	1	0
Aliados do Governo	62	61
PDT	6	5
PT	5	1
PSB	1	1
PPS	1	0
Oposição ao Governo	13	7
PPR	6	10
PRN	0	2
PMN	0	1
Outros	6	13

TARCÍSIO HOLANDA

Começa esta semana, para valer, a definição dos postos-chave do Congresso, começando pelas lideranças. É delas que depende o próprio Planalto para traçar sua estratégia política. A escolha de um líder hostil para bancada importante — a do PMDB, por exemplo — pode determinar mudanças em toda a estratégia de Fernando Henrique. Enquanto isso, os candidatos a líder vão cabalando votos e as cúpulas partidárias tentam influenciar as bancadas.

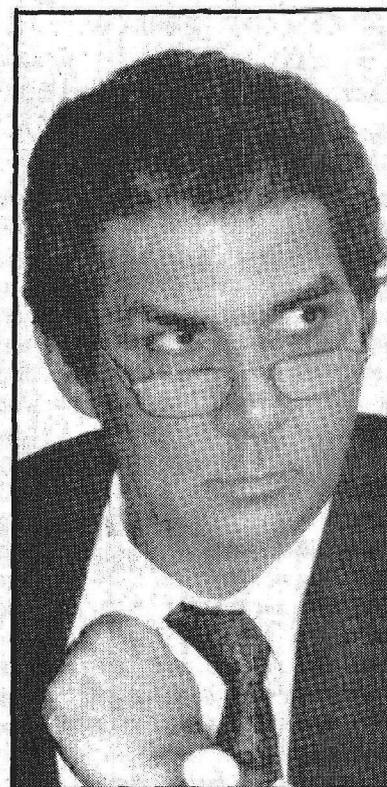
A corrida pelas lideranças começa pelo PDT, que terá até a presença do ex-governador Leonel Brizola para definir o preenchimento do cargo, tamanha a importância que adquiriu. O partido se reúne dia 17 para começar o processo de escolha. Virá em seguida a maior bancada do Congresso, a do PMDB, onde haverá necessariamente a substituição do atual líder Tarcísio Delgado, que não estará na Câmara na próxima legislatura. Tentou eleger-se senador e perdeu.

São candidatos a líder da bancada na Câmara dos Deputados Germano Rigotto (RS), Michel Temer (SP), João Almeida (BA), Fernando Diniz (MG) e José Luiz Clerot (PB), porém os três primeiros são, na verdade, os concorrentes mais sérios. Almeida é o que se lançando há mais tempo e, portanto o candidato que realiza o mais antigo trabalho de aliciamento e catequese.

Nome natural — O deputado Germano Rigotto, que ocupa o cargo de primeiro-vice-líder, seria o candidato natural a líder da bancada. Quando o deputado Odacir Klein decidiu ceder a instâncias de alguns deputados e se candidatou a líder, abriu mão em favor do companheiro mais antigo de bancada gaúcha.

A partir do momento em que Klein foi nomeado ministro dos Transportes, Rigotto voltou ao páreo e com o apoio de Klein. “Se o Rigotto trabalhar direito, ele será o novo líder da bancada”, concluiu Klein, confiante. Já Michel Temer foi articulado por um grupo de parlamentares, ligados aos ex-governadores, Quércia e Fleury.

Já no Senado, José Fogaça saiu



Barbalho (E), na esteira de Sarney, ameaça favoritismo de Fogaça



na frente disputando a liderança do PMDB. Permanece na frente. Entretanto, está indissolúvelmente amarrado à complicada campanha do senador Pedro Simon para presidir o Senado. Por enquanto é o favorito, até por já ter sido preterido em favor do atual líder Mauro Benvenuto, há dois anos. Só que o ex-governador Jader Barbalho, apesar de novato, corre junto com José Sarney na campanha pela presidência. Se ter Sarney — e o ex-presidente é o favorito — ele pode puxar Barbalho para a liderança.

A segunda maior bancada do Senado, a do PFL, que adquire peso estratégico por ser a principal base de apoio do governo na Casa, irá mesmo para o senador e ex-ministro Hugo Napoleão. Com as bênçãos de Antônio Carlos Magalhães, a quem sucedeu no Ministério das Comunicações, e de José Sarney, de cujo governo participou. O respaldo da cúpula garantiu a Hugo Napoleão a preferência sobre Elcio Álvares, visto durante muito tempo como candidato natural, e sobre Odacir Soares, deslocado para um cargo na Mesa.

Aclamação — Na Câmara, a bancada do PFL, tinha como candidatos os deputados Humberto Souto

(MG), Ney Lopes (RN) e Benito Gama (BA), até que a cúpula do PFL, tendo à frente o ex-governador Antônio Carlos Magalhães, ofereceu ao deputado Inocêncio Oliveira a escolha como líder por aclamação como forma de convencê-lo a desistir de disputar a reeleição.

ACM se encarregou de retirar o deputado Benito Gama, enquanto a cúpula convencia Ney Lopes a se afastar, mas persiste a candidatura do deputado Humberto Souto, que foi líder do ex-presidente Collor e é um parlamentar respeitado no partido e na Casa. Com a maior bancada do PFL, Minas acha que Pernambuco já ganhou a vice-presidência, cabendo-lhe de direito a liderança do PFL.

“Se houver disputa, o Inocêncio perde”, sentencia o deputado Wilson Campos (PSDB-PE), que conhece os segredos da Casa.

Afigura-se difícil que um desejo de Antônio Carlos, Marco Maciel e Jorge Bornhausen, seja contrariado no PFL, onde manda. É mais provável que os três maiores líderes do partido encontrem argumentos capazes de convencerem Souto a desistir do pleito.